

Processos Educativos e Práticas Musicais Coletivas na Orquestra Experimental

Cyran Costa Carneiro da Cunha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB (Monteiro)

cyran.cunha@ifpb.edu.br

Resumo: Neste trabalho propomos investigar quais são os processos educativos presentes na Orquestra Experimental do IFPB campus Monteiro que se originam na prática social da convivência dos integrantes. O referencial teórico baseia-se nas obras de Oliveira, Heller, Fiori, Paulo Freire, entre outros da linha de pesquisa de práticas sociais e processos educativos. Na área de educação musical adotou-se obras de Fonterrada, Kater, Penna, Beineke, Brito, Vanda Freire, entre outros. Será uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório cujos dados serão coletados através de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com alguns participantes da orquestra. Ao identificarmos os processos educativos dos alunos no contexto de aprendizagem coletiva da orquestra, permitiremos destacar algumas aprendizagens musicais, humanas e sociais, como o respeito às diferenças, paciência com o outro, amizade, solidariedade, entre outras que se dão através da convivência na diversidade, bem como identificar e refletir sobre outros aspectos qualitativos deste contexto, revelando concepções, situações e processos que caracterizam as práticas de educação musical e formação de grupos instrumentais na cidade de Monteiro e na Paraíba como um todo.

Palavras chave: orquestra, educação musical, práticas sociais.

Formulação do Problema e Justificativa

A música, por se fazer presente nos mais diversos contextos e instituições sociais, apresenta uma diversidade de funções que são identificadas pelas várias formas com as quais ela é representada. A transmissão, a apreensão e a compreensão da música não são ações individuais e fenômenos puramente cognitivos, mas inseridas em contextos e processos sociais que se desvelam por meio das suas práticas musicais coletivas.

Entendemos por práticas sociais as relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla, com objetivos tais como: repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida; buscar o reconhecimento social das mais diferentes ações vindas de grupos comunitários menos favorecidos economicamente; propor e/ou

executar transformações na estrutura social, nas formas de racionalidade de pensar e de agir ou articular e para mantê-las; garantir direitos sociais e culturais; corrigir distorções e injustiças sociais; pensar, refletir, discutir e executar determinada ação. No âmbito de uma orquestra comunitária, os processos educativos são compreendidos pelo conjunto de aprendizagens que se dão, a partir da convivência, nos mais variados aspectos que surgem nas oportunidades de ensaios, viagens, festas do grupo e concertos. Esses processos educativos são de natureza musical, cultural e humana.

Diante disto, propomos investigar quais são os processos educativos presentes na Orquestra Experimental do IFPB campus Monteiro que se originam na prática social da convivência dos integrantes. O referencial teórico baseia-se nas obras de Oliveira, Heller, Fiori, Paulo Freire, entre outros da linha de pesquisa de práticas sociais e processos educativos. Na área de educação musical adotou-se obras de Fonterrada, Kater, Penna, Beineke, Brito, Vanda Freire, entre outros. Será uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório cujos dados serão coletados através de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com alguns participantes da orquestra.

Entendemos que esta pesquisa será de grande relevância, pois ao identificarmos os processos educativos dos alunos no contexto de aprendizagem coletiva da orquestra, permitiremos destacar algumas aprendizagens musicais, humanas e sociais, como o respeito às diferenças, paciência com o outro, amizade, solidariedade, entre outras que se dão através da convivência na diversidade, bem como identificar e refletir sobre outros aspectos qualitativos deste contexto, revelando concepções, situações e processos que caracterizam as práticas de educação musical e formação de grupos instrumentais na cidade de Monteiro e na Paraíba como um todo.

Fundamentação Teórica

Brandão (2005) afirma que as pessoas que se dedicam a projetos que envolvem práticas sociais devem ter em mente algumas palavras como educação, participação, pesquisa, movimento social, aprendizagem, processos educativos, relacionamento,

interação e amor. A palavra amor aqui no sentido mais amplo, referindo-se a experiências educativas múltiplas, sempre em favor do desenvolvimento humano.

Os projetos sociais e educativos, como um todo, sempre preveem uma experiência reflexiva e cognitiva, um raciocínio motivado pelo encontro com o outro e a aceitação deste ao nosso lado na vida cotidiana.

Na área musical, segundo Beineke (2003), é muito evidente a diferença de interesses: um prefere tocar violão, outra, pandeiro, outra gosta mais de flauta, outra, de piano, arranjar, compor e assim por diante. Essas preferências, de acordo com a autora, se manifestam também no aspecto de desempenho instrumental, por exemplo, no que se refere à facilidade e/ou esforço de uma pessoa de qualquer idade, jovem ou adulto, em tocar determinado instrumento, enquanto que outro instrumento possa lhe parecer bem mais difícil ou quase impossível de tocar. E se se cogita a diversidade inerente ao ser humano, o desafio é ainda maior, menciona a autora, pois esta determina a variedade de pessoas que formam os diferentes agrupamentos instrumentais, incluindo aí as orquestras. É nessa diversidade, portanto, que se acredita existir um potencial de ensino e de aprendizagem específico.

Ainda segundo Beineke (2003), é importante considerar que, ao aprender música, ou qualquer outro campo do conhecimento, cada indivíduo atribui significados próprios para aquilo que aprende, reconstruindo seus saberes e competências a partir do seu próprio trajeto de vida. Quando se pensa num grupo musical, tal como a orquestra que aqui se toma como base de estudo, é fundamental compreender o que significam essa diversidade de personalidades, essa heterogeneidade, pensamentos e histórias de vida para descrever e tentar compreender como essas idiosincrasias podem se constituir em material importante para educadores e professores da área musical. Todo grupo instrumental constrói, na sua trajetória, uma identidade específica como grupo, que, por sua vez, pode abrigar e valorizar a solidariedade, a diversidade e apoio às diferenças.

Linhares e Trindade (2003) como Paulo Freire defendem a educação como ato dialógico e também como processo rigoroso, imaginativo, intuitivo e afetivo. Segundo as autoras, a teoria do conhecimento de Paulo Freire reconhece que os atos de conhecer e

pensar estão intrinsecamente ligados às relações que as pessoas estabelecem umas com as outras. O conhecimento não é, de forma alguma, um ato solitário, mas sim precisa de expressão e comunicação.

No que se refere ao repertório, Vanda Freire (2011) a ponta que o tradicionalismo presente nas orquestras sinfônicas e filarmônicas do Brasil (que, na sua maioria, mantêm a mesma formação instrumental dos séculos XVIII e XIX), geralmente nega a cultura popular não permitindo a compreensão e a transformação do ser humano em sua realidade, mantendo padrões tradicionalistas e impedindo a inovação. Na perspectiva de Fiori,

Cultura é um processo vivo de permanente criação: perpetua-se, refazendo-se em novas formas de vida. Só se cultiva, realmente, quem participa deste processo, ao refazê-lo e refazer-se nele. A elaboração do mundo só é cultura e humanização, se inter-subjetiva as consciências. Elaboração que postula, necessariamente, colaboração-participação na construção de um mundo comum. (FIORI 1986, p. 9).

Uma orquestra com caráter experimental se caracteriza tanto pela busca de um repertório de músicas que possa ganhar significado para cada um dos participantes, como pela atenção adequada que é dada às características, limites e potenciais desses músicos/estudantes. O foco está na integração e valorização de cada uma das pessoas, naquilo que elas conseguem fazer de melhor.

Para Penna (2005), é primordial que se trabalhe com a diversidade de manifestações artísticas, considerando todas como significativas e conforme sua contextualização em determinado grupo cultural.

A principal característica desse tipo de formação instrumental é que as pessoas que a compõem estão participando por uma escolha pessoal de fazer música em conjunto. O objetivo é constituir um grupo, que, segundo Heller,

Define-se através de uma analogia de interesses e de objetivos, bem como mediante uma certa atividade em comum. [...] E na medida em que as relações indivíduo grupo deixam de ser casuais, na medida em que minha individualidade “constrói” o grupo a que pertenço, “meus” grupos convertem-se paulatinamente em comunidades. [...] Dois motivos podem estar na base da escolha de uma comunidade: o valor axiológico objetivo da comunidade, seus momentos favoráveis à essência humana; e a intenção

de explicitar nela e através dela a própria individualidade. (HELLER, 1992, p. 67).

Esses encontros propiciam momentos de convivência em que, por meio de conversas travadas entre os músicos, aprendizagens são compartilhadas. Segundo Oliveira e Stotz,

Estas conversas são trocas de experiências, pontos de vista e percepções, aproximações entre pessoas e entre saberes e experiências. É nesta convivência que o grupo se constrói e cria sua identidade. Conviver é estar junto, olhar nos olhos, conversar frente a frente [...] é a arte de se relacionar, dá intensidade à relação, sabor ao fazer e gera afetividade e saber. (OLIVEIRA e STOTZ, 2004, p. 4).

Nos espaços musicais de uma orquestra, pessoas diferentes convivem nos processos da prática musical (SANTOS e CUNHA, 2007). Por agregar essa diversidade, é fundamental e muito importante que se estabeleça o diálogo entre os integrantes, para que haja um crescimento musical e humano transformador para os participantes e seu mundo. Para Paulo Freire (1987, p. 78, grifo do autor), “o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para *pronunciá-lo*, não se esgotando portanto na relação eu-tu”. Ainda segundo o ele,

“[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelo permutante. (FREIRE, 1987, p. 79).

No âmbito musical, Kater (2004) remete que a conjugação entre música e educação pode resultar numa ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimentos quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical, importa que se favoreça ao educando modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos, muitas vezes, dificilmente acessíveis no cotidiano, proporcionando o estímulo a uma visão mais criativa e autêntica da realidade.

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos educativos que se dão na convivência social e musical entre os integrantes da Orquestra Experimental no IFPB campus Monteiro/PB.

Objetivo Específico

Destacar algumas aprendizagens musicais, humanas e sociais, como o respeito às diferenças, paciência com o outro, amizade, solidariedade, entre outras que se dão através da convivência na diversidade, bem como identificar e refletir sobre outros aspectos qualitativos deste contexto, revelando concepções, situações e processos que caracterizam as práticas musicais coletivas do grupo.

Metodologia

A perspectiva metodológica será centrada na abordagem qualitativa sob o desenho de um estudo de caso do tipo etnográfico. Porém não se desprezará o aspecto quantitativo. Os instrumentos de coleta de dados serão questionário, entrevistas individuais e grupo-focal semiestruturadas com os vários participantes da pesquisa, análise documental e observação participante. Os dados serão analisados sob o referencial teórico das práticas e processo sociais segundo autores como Oliveira, Heller, Fiori, Paulo Freire, entre outros relevantes ao aspecto específico da prática musical coletiva.

Metodologicamente, será ainda um estudo de caráter exploratório, onde o pesquisador será inserido no campo de pesquisa durante ensaios, concertos, viagens, ora na figura de regentes, musicistas, coordenador, ora como colegas, ouvintes, realizando observações e conversas que embasarão e serão complementadas por entrevistas semiestruturadas com alguns dos membros da orquestra. O estudo, tal como aponta Freire

(2001), será desenvolvido a partir de uma necessidade de compreender e valorizar alguns aspectos da convivência social e humana, inerentes à orquestra, que poderão se mostrar como fatores importantes para manutenção da qualidade musical e humana do grupo.

Instrumentos de coleta e análise de dados

Entendemos que a Pesquisa bibliográfica deva ser realizada durante todo o percurso do trabalho, uma vez que cada releitura dos textos fronteiros e adjacentes ao tema em momentos diversos do processo, fornecem novas interpretações que porventura não seriam ainda possíveis de observar, analisar ou deduzir.

Por sua vez, o Questionário visará coletar dados em proporções mais abrangentes, de natureza quantitativa, com questões fechadas, e aplicados a todos os envolvidos no processo de criação, ensino-aprendizagem e realização das performances do Orquestra experimental, objetivando mapear as idiosincrasias dos atores.

As Entrevistas serão inicialmente não-estruturadas para facilitar o primeiro contato, que, de forma mais informal, estabelece relação de confiança, para a seguir serem semiestruturadas.

Fotografia, Gravações em vídeo e áudio, respectivamente, serão utilizados primordialmente para a ilustração visual do trabalho, e divulgação parcial da pesquisa em congressos com os pares; a gravação em vídeo proporcionará, ademais do registro em diferentes perspectivas, uma poderosa complementação das informações musicais fornecidas pelas gravações em áudio e aprofundamento dos sentidos/expressões registrados pela fotografia, agora movente.

Vale ressaltar, que as informações, imagens serão divulgadas apenas se houver permissão explícita dos envolvidos, devendo estes estarem previamente informados através de um Termo de Livre Consentimento Esclarecido – TLCE, que suas imagens e nomes serão resguardados).

A fim de permitir uma compreensão acurada das informações obtidas no contexto, os dados da pesquisa serão organizados e analisados através de instrumentos adequados para a apresentação clara das revelações e percepções surgidas no âmbito estudado.

Assim, a Constituição do referencial teórico será alicerçado, sobretudo, no campo de conhecimento da linha de pesquisa de práticas sociais e processos educativos, e da área da educação musical, o referencial teórico será desenvolvido a partir de amplo estudo bibliográfico, fomentando as definições conceituais, surgidas em cada etapa do trabalho, e que subsidiarão analiticamente as categorias dos dados coletados.

A seguir será feita a Organização e categorização de materiais e documentos sonoros que serão estruturados em grupos e categorias estruturais já estabelecidas dentro do universo das práticas sociais, a descrição dos estilos musicais, sequências e dialogicidade dos integrantes, podendo, ao longo da investigação surgir novos paradigmas, conceitos e estruturas não convencionais. Para as anotações e descrições das impressões do campo será utilizada a escrita etnográfica, registrando as situações vivenciadas de forma espontânea, num primeiro momento e refletidas criticamente, a fim de se obter uma síntese dialética do vivido.

Ainda como instrumento de análise de dados será feita a Tabulação dos questionários, a Realização de transcrições textuais e análise do discurso, a Seleção das fotografias, edição das gravações de áudio e Edição dos vídeos, e, por fim, a Descrição analítica das questões centrais investigadas, na qual as respostas às questões centrais da pesquisa serão apresentadas a partir da base metodológica de forma contextualizada com a realidade investigada garantindo coerência e veracidade dos dados coletados em campo, a fim de os analisar e interpretar. A apresentação normativo-científica seguirá as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Referências

BEINEKE, V. A diversidade em sala de aula: um olhar para a prática de uma professora de música. *Revista do Centro de Educação: Dossiê: Educação Musical*, v. 28, n. 2, p. 59-70, 2003.

BRANDÃO, C. R. *Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver*. Campinas: Papyrus, 2005.

FIORI, E. M. Conscientização e educação. *Educação e Realidade*, v. 11, n. 1, p. 3-10, jan./jun. 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, V. B. *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da Abem*, n. 10, p. 43-51, mar. 2004.

LINHARES, C., TRINDADE, M. de N. (Org.). *Compartilhando o mundo com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Biblioteca Freireana, v. 7).

OLIVEIRA, M. W.; STOTZ, E. N. Perspectivas de diálogo entre organizações governamentais e não governamentais e instituição acadêmica: o convívio metodológico. In: *ANAIS da 27 reunião da ANPES: GT Educação Popular*. 2004. 1 CD-ROM.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexão sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da Abem*, n. 13, p. 7-16, set. 2005.

SANTOS; Carla. P.; CUNHA, Cyran. C. da. Orquestra de Violões da Escola de Música Anthenor Navarro: um Recurso para a Formação Estética e Musical dos Alunos de Violão. In: *ENCONTRO ANUAL DA ABEM*, 16. Anais... Campo Grande, 08-1 out. 2007